



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS
FACC**

SUELEN SANTOS PHILOT

**DOULA NO BRASIL: A PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS DO
TWITTER SOBRE A PROFISSÃO**

**RIO DE JANEIRO
2021**

SUELEN SANTOS PHILOT

**DOULA NO BRASIL: A PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS DO
TWITTER SOBRE A PROFISSÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Administração e Contabilidade da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Vinicius Mothe Maia

**RIO DE JANEIRO
2021**

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus e a Meishu-sama pela permissão de terminar a graduação de Ciências Contábeis. Todas as oportunidades e desafios ao longo do curso foram muito importantes para minha formação, acadêmica e pessoal.

Aos meus pais e irmãos, que me incentivaram nos momentos difíceis e me apoiaram incondicionalmente.

Ao meu filho por ser minha maior inspiração para concluir a graduação.

À minha namorada que me incentivou, me ajudou a revisar e compreendeu a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.

Aos amigos, que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período em que me dediquei a este trabalho.

Aos professores, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso, principalmente o professor Vinicius Mothe Maia e a professora Morgana Eneile Tavares De Almeida que foram meus orientadores e seus conhecimentos fizeram grande diferença no resultado deste trabalho.

RESUMO

Diante do atual cenário obstétrico, a figura da doula aparece como resposta à hiper medicalização do parto e nascimento, promovendo uma assistência humanizada com suporte físico, emocional, e informativo para gestantes e puérperas. O objetivo desse trabalho é analisar a percepção que a sociedade possui da doula através do Twitter e debater o que de fato é papel da doula, seu campo de atuação e as suas limitações. Desse modo, realizou-se uma revisão na literatura a fim de obter um estudo integrativo sobre o trabalho das doulas, e uma pesquisa empírica para buscar compreender a percepção dos internautas sobre a profissão, utilizando como base 11.436 *tweets* publicados entre 2008 e agosto de 2020 contendo a palavra "doula" em português. As evidências obtidas sugerem que a maioria das pessoas possuem um conhecimento básico das atribuições da doula, sendo mais mencionada sua atuação no parto e trabalho de parto, e que o assunto é tratado com muita superficialidade pelos usuários do Twitter.

Palavras-Chave: Doula; Papel da Doula; Twitter.

ABSTRACT

In view of the current obstetric scenario, the doula appears as a response to the hyper medicalization of childbirth and birth, promoting humanized assistance with physical, emotional, and informational support for pregnant women and women who have recently given birth. The objective of this work is to analyze the perception that society has about the doula through Twitter and discuss what the doula's role really is, its field of action and its limitations. Thus, a review of the literature was carried out in order to obtain an integrative study on the work of doulas, and an empirical research to seek to understand the perception of internet users about the profession, using as a basis 11,436 tweets published between 2008 and August 2020 containing the word "Doula" in Portuguese. The evidence obtained suggests that most people have a basic knowledge of the role of the doula, with more mention being made of their role in labor and delivery, and that the subject is treated very superficially by Twitter users.

Key words: Doula; Role of the Doula; Twitter.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - ÍNDICES DE ENGAJAMENTO.....	21
TABELA 2- PALAVRAS MAIS MENCIONADAS	23
TABELA 3 - PALAVRAS AGRUPADAS	24
TABELA 4 - AGRUPAMENTO DOS TWEETS POR CONTEÚDO	26

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - EXEMPLOS DE TWEETS MAIS EXPRESSIVOS POR CATEGORIA	27
---	-----------

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	9
2- REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1- POLÍTICAS PÚBLICAS NA ATENÇÃO AO PARTO E NASCIMENTO	11
2.2- A DOULA	13
2.3- MÍDIAS SOCIAIS E A COMUNICAÇÃO NA SAÚDE	16
3- METODOLOGIA	19
4- RESULTADOS E DISCUSSÕES	21
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30

1- INTRODUÇÃO

O processo de humanização da atenção ao parto e nascimento está em pleno desenvolvimento no Brasil, pautado em um modelo de assistência que aspira a não despersonalização daquele que recebe a assistência à saúde, e como resposta a esse desenvolvimento, ressurgem as mulheres acompanhantes de parto na figura das doulas (SIMAS, 2016).

A palavra doula tem origem grega e significa “escrava” ou “mulher que serve outra mulher” e na atualidade, de acordo com o CBO (Classificação Brasileira de Ocupações), as doulas “visam prestar suporte contínuo à gestante no ciclo gravídico puerperal, favorecendo a evolução do parto e bem-estar da gestante”.

Em sua pesquisa, Herculano *et al* (2018) analisaram a percepção dos profissionais de saúde de uma maternidade acerca da inserção da doula nos processos de cuidado e concluíram que, na visão de boa parte dos profissionais, a presença da doula só se justifica em um cenário onde a parturiente está sozinha e precisa ser docilizada para aceitar o parto normal e as rotinas hospitalares. Herculano *et al* (2018) concluíram que a falta de informação acerca da atuação das doulas promove tensões entre outros profissionais e desvaloriza a profissão.

Em um estudo realizado sobre a percepção de mulheres em relação a presença das doulas no processo de parturição, Silva, Corrêa-Cunha e Kappler (2018) observaram que a participação da doula foi avaliada positivamente pelas parturientes, porém, apesar de ser uma figura importante no processo de humanização do parto, somente a presença da doula não é uma garantia de que os direitos e individualidades da mulher serão respeitados.

Lima *et al* (2019) estudaram a compreensão de puérperas, doulas e profissionais de saúde sobre a presença de doulas durante o processo de parturição das gestantes e 63% dos entrevistados desconheciam o que era a doula e quais suas funções antes de presenciar a atuação delas na maternidade estudada.

Diante do exposto, alguns questionamentos surgiram: como usuários de serviços de doulagem, os profissionais da área da saúde e a população, de um modo geral, conhecem, de fato, as atribuições e limitações da doula? A doula, por si só, é capaz de garantir um parto digno e respeitoso, sem violência obstétrica? Há uma diferença entre a expectativa criada socialmente e o resultado que se pode ter com uma doula?

Assim, o trabalho tem como objetivo analisar qual é a percepção que os usuários do Twitter tem sobre a doula. Busca-se assim, também, debater o que de fato é papel da doula, seu campo de atuação e os limites frente o que a sociedade espera dessa profissional.

Para tais fins, foi realizada uma pesquisa empírica apoiada em uma revisão da literatura sobre o papel da doula, sua origem e a profissão na atualidade. No que se diz respeito à pesquisa empírica, foi utilizado como documentação base 11.436 *tweets* publicados entre 2008 e agosto de 2020 contendo a palavra "doula" em português, e o seu conteúdo foi utilizado para analisar a percepção da sociedade sobre as doulas. A utilização de uma mídia social na coleta de dados se deu devido a sua grande popularidade e disponibilidade de informações. O Twitter, mais especificamente, foi escolhido pelos textos curtos, e porque o compartilhamento dos usuários com os seguidores de seus pensamentos, sentimentos, atividades, contém grande riqueza de dados sobre opiniões públicas e comportamentos (CHEW; EYSENBACH, 2010).

À vista disso, essa análise se justifica pelo fato de eventos vitais como o nascimento estarem fundamentados em um modelo centrado na tecnologia médica (GOMES *et al*, 2018), onde a doula atua de forma contra hegemônica e, a partir da observação sobre a diferença entre a atuação das doulas e a percepção da sociedade, debater se as críticas à profissão são cabíveis e que possa servir de ponto de partida para pesquisas que possam subsidiar políticas públicas de divulgação, informação, orientação do trabalho da doula e ser útil para as Associações de Doulas e profissionais para avaliarem se há necessidade ou não de mais explicações acerca da profissão para os usuários do serviço, profissionais da área da saúde, e a sociedade no geral.

A partir da análise dos *tweets* coletados conclui-se que a sociedade possui conhecimentos básicos ou desconhece a profissão. De modo geral, o assunto mais discutido no Twitter foi sobre a sua atuação no trabalho de parto e parto, sendo pouco citadas suas atividades na educação perinatal e na amamentação. Percebe-se que, apesar de haver informação disponível em meios virtuais e mídias, o assunto ainda é tratado com certa superficialidade, o que gera uma desvalorização da profissão, resistência na presença da doula no cenário de parto e dificulta sua atuação.

2- REFERENCIAL TEÓRICO

2.1- POLÍTICAS PÚBLICAS NA ATENÇÃO AO PARTO E NASCIMENTO

O avanço da medicina durante o século XX levou a uma mudança na assistência prestada à mulher durante o parto. Este foi transferido do ambiente domiciliar, onde era assistido por parteiras e protagonizado pela parturiente, em companhia de sua família e pessoas do seu convívio afetivo, para o hospital onde se tem como figura central o médico, e a mulher é submetida a intervenções médicas, como episiotomia e uso de fórceps, que não seriam necessárias a princípio. (DINIZ, 2005; LUQUE, 2009; DA SILVA *et al*, 2012). Em revisão sistemática da literatura, Jiang *et al* (2017) concluíram que a episiotomia de rotina não possui benefício comprovado pelas evidências científicas atuais.

A partir da década de 90, com a criação da Rede pela Humanização do Parto e Nascimento (ReHuNa), o movimento pela humanização do parto no Brasil foi ganhando forças e com isso políticas públicas foram realizadas, motivadas pela pressão de organizações não governamentais e do movimento de mulheres e de feministas, como o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN), instituído pela Portaria /GM n.º569, de 01/06/2000 publicada pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2000), e a Lei Nº 11.108 de 07/04/2005 que garante às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS (BRASIL, 2005).

Para fortalecer essas iniciativas, em 2011 o Ministério da Saúde editou a Portaria nº 1.459 que regulamenta a Rede Cegonha, uma estratégia inovadora que visa a implementar uma rede de cuidados para assegurar às mulheres o direito ao planejamento reprodutivo e à atenção humanizada à gravidez, parto e puerpério (BRASIL, 2011).

A transferência do ambiente de nascimento melhorou os indicadores de saúde no Brasil, sobretudo na diminuição das taxas de mortalidade materna e neonatal nos últimos trinta anos (BRASIL, 2015). O efeito negativo foi o aumento no número de intervenções no nascimento sem razões médicas que as justificassem. Nesse sentido, a Organização Mundial de Saúde afirma que taxas de cesarianas superiores ao intervalo de 10 a 15% não contribuem para a redução da mortalidade materna, perinatal ou neonatal (BRASIL, 2015).

Com as mudanças iniciadas pela implementação de políticas públicas no Brasil nos anos 2000, ao comparar dados de 2014 e 2017, houve redução das taxas de cesarianas anteparto, resultando em aumento das cesarianas intraparto de 50% no setor público (de 8,9% para 13,6%) e de 136% no privado (de 5,5% para 13%); o qual também registrou um aumento

de 85% da taxa de parto vaginal (de 12,3% para 22,8%) (LEAL *et al*, 2019). As boas práticas recomendadas no manejo do parto aumentaram significativamente em 2017, e houve diminuição de 20% a 50% das intervenções de rotina não recomendadas no parto vaginal. Porém, embora tenha-se observado muitos avanços, ainda prevalece a cesárea sem trabalho de parto no setor privado (64,2%), e o parto vaginal em posição ginecológica (de litotomia) 62,1% (setor público) e 70,2% (setor privado) (LEAL *et al*, 2019).

A proporção de cesarianas se apresenta de forma desigual no país, sendo predominante em mulheres com maior idade, escolaridade, primíparas e com assistência pré-natal em serviços privados, e uma das razões apontadas para a elevada taxa de cesarianas tem sido a escolha das mulheres por esse tipo de parto, porém essa preferência frequentemente oculta questões subjacentes, que determinam a sua decisão (DOMINGUES *et al*, 2014).

Para reduzir o excesso de cesarianas, foi criado em 2015 o programa Parto Adequado, e contou com a adesão voluntária de quase 150 hospitais, e os resultados iniciais da avaliação do programa já mostram a redução de cesarianas e de nascimentos com 37 e 38 semanas gestacionais, denominados bebês termo precoce, nesses hospitais (LEAL, 2018).

Em seu estudo, Domingues *et al* (2014) verificaram que 66% das entrevistadas preferiam o parto vaginal no início da gestação, 27,6% tinham preferência pela cesariana e 6,1% não apresentavam uma preferência bem definida. Um dos fatores mais citados pelas mulheres para preferência pela cesariana foi o “medo da dor do parto”, que indica a necessidade de mudanças no modelo de atenção ao parto, tornando-o uma experiência mais prazerosa e menos dolorosa; e diferentemente de estudos internacionais, o fator “informação sobre os tipos de parto”, seja para a preferência pelo parto vaginal ou pela cesariana, foi muito pouco citado, evidenciando a pouca importância da informação para o processo de decisão das mulheres brasileiras (DOMINGUES *et al*, 2014).

Para Santos e Fabbro (2019), a cesariana é sutilmente oferecida para a mulher como forma de parto mais segura e indolor, impedindo a mulher de vivenciar seu parto de forma autônoma, sendo conduzida à uma escolha inadequada baseada no medo, desconfiança e desinformação, mitos, crenças e traumas, dela ou de outras mulheres. A falta de informação adequada por parte dos profissionais de saúde leva as mulheres a buscarem informações com outras mulheres que já pariram, que nem sempre transmitem informações baseadas em evidência, podendo ser carregadas de crenças e mitos, como o parto normal é mais arriscado ou que estraga a vida sexual (SANTOS E FABBRO, 2019).

O “O Renascimento do Parto” é um documentário brasileiro que aborda, em forma de denúncia, o aumento de cesarianas e medicalização do parto no Brasil, e defende a autonomia da mulher durante o parto. O documentário foi lançado em agosto de 2013, e em outubro já havia sido visto por mais de dez vezes o número médio de espectadores de documentários no Brasil, e foi amplamente divulgado nas redes sociais, trazendo à tona a discussão sobre a humanização do parto (DINIZ, 2014).

As sequências “O Renascimento do Parto 2” e “O Renascimento do Parto 3”, que estrearam em 2018, abordaram temas como violência obstétrica, parto orgásmico, parto normal após cesárea e o SUS que dá certo com o Centro de Parto Humanizado Casa Angela de São Paulo. Os três documentários tiveram grande visibilidade e repercussão, geraram reflexões e impulsionaram debates, trazendo evidências atualizadas sobre o modelo obstétrico brasileiro, e são considerados referências para ativistas nacionais (MONTEIRO *et al*, 2020).

2.2- A DOULA

Segundo o Ministério da Saúde (2001), para uma adequada assistência ao parto é necessário que os direitos e desejos da parturiente sejam respeitados e que seu conforto, segurança e bem-estar sejam compreendidos. O direito a um acompanhante de escolha da mulher é um fator de grande ajuda no processo de humanização do nascimento.

Além do acompanhamento por um parente ou amigo, existe a possibilidade de um acompanhamento profissional de uma pessoa treinada, a doula.

Para o Ministério da Saúde (2001), durante o trabalho de parto a doula:

Orienta a mulher a assumir a posição que mais lhe agrada durante as contrações; favorece a manutenção de um ambiente tranquilo e acolhedor, com silêncio e privacidade; auxilia na utilização de técnicas respiratórias, massagens e banhos mornos; orienta a mulher sobre os métodos para o alívio da dor que podem ser utilizados, se necessários; estimula a participação do marido ou companheiro em todo o processo; e apoia e orienta a mulher durante todo o período expulsivo, incluindo a possibilidade da liberdade de escolha quanto à posição a ser adotada. (p.62)

Tradicionalmente, a palavra doula foi utilizada para descrever aquela que assiste a mulher em casa após o parto, auxiliando no cuidado com o bebê e os afazeres domésticos. Atualmente possui vertente mais técnica ancorada em saberes biomédicos, embora norteadas pela humanização da assistência obstétrica (SILVA *et al*, 2012).

O ofício da doula é realizado com a finalidade de acolher a parturiente e de acordo com Silva *et al* (2012), dentre as atividades desenvolvidas pelas doulas foram identificados seis tipos de suporte:

I. Físico – inclui técnicas de respiração, posicionamento, caminhada, compressas quentes ou frias e movimentos corporais. II. Social – relaciona o respeito com o familiar e a equipe multiprofissional, favorece ambiente tranquilo, mantém o foco e o interesse na parturiente, demonstra tranquilidade, segurança e carinho. III. Emocional – diminui o medo, a ansiedade, promove encorajamento, contato físico e visual, conversa sincera e transparente, valoriza as atitudes e os comportamentos. IV. De Informação – oferece orientações sobre intervenções obstétricas, posicionamento adequado, esclarece os termos técnicos e tira as dúvidas, fornece informações para familiares e equipe multiprofissional. V. De Apoio às Decisões – enseja espaços para perguntas, respeito às escolhas, às queixas, aos sentimentos, às lamentações e responde com objetividade. VI. De Práticas Alternativas e Complementares – aceita as posições confortáveis escolhidas pela parturiente, realiza massagens de conforto, técnicas de alívio da dor, ensina a movimentar o corpo com aparatos (bola, cavalinho, escada de Ling), promove a benquerença, relaxamento físico e mental, oferece chás de ervas medicinais, homeopatia, musicoterapia, cromoterapia, hidroterapia, meditação, orações e bênção. (p.2789).

A atuação das doulas está em sintonia com o paradigma da humanização, uma vez que estas combinam, em seus atendimentos individuais, os saberes tradicionais e os da medicina baseada em evidência (MBE), que se contrapõe ao conjunto biomédico hegemônico de técnicas, conceitos, valores e imagens associados às experiências de gestar e parir (TEMPESTA, 2019).

Para Tempesta (2019),

as doulas atuam no sentido de favorecer uma experiência de parto percebida como respeitosa, satisfatória, bonita, na qual os recursos médicos sejam empregados somente em caso de necessidade “real”, e com o consentimento expresso da mulher. Assim, para que o parto seja considerado bem-sucedido, a parturiente deve ser respeitada em sua integralidade, enquanto protagonista do evento; ela deve receber todas as informações relevantes em linguagem compreensível e deve ser plenamente acolhida pelos presentes; seus ritmos fisiológicos e psicológicos únicos devem ser respeitados; a dor deve ser enfrentada da maneira que lhe convier no momento de sua manifestação; o contato pele a pele com o bebê deve ser estimulado; métodos não-farmacológicos devem ser aplicados para alívio do desconforto e das dores; e o laço com as pessoas significativas para ela deve ser resguardado na cena do parto. (p.4).

As doulas atuam durante todo o ciclo gravídico puerperal, durante a gestação, em geral, são realizados de dois a quatro encontros que são abordados temas como fases do trabalho de parto, dor do parto, cuidados com o recém-nascido, a doula também pode auxiliar na elaboração de um plano de parto; no puerpério, normalmente, é realizado um encontro em até 30 dias após o parto, onde a doula estimula a relação mãe e filho, orienta para uma amamentação bem sucedida, contribui para o bem estar da nova família, e apoia na prevenção de depressão pós-parto (SILVA *et al*, 2012; LIMA, 2017; TEMPESTA, 2019; AMORIM, 2020).

O acompanhamento da doula para o parto, geralmente, se inicia na residência da gestante, onde pode também ser o local escolhido para o parto, e estende-se após a

transferência para a maternidade, para a casa de parto, para hospitais ou onde quer que a parturiente dê luz ao seu bebê (LIMA, 2017). Em casos de cesáreas as doulas podem auxiliar a mulher na aceitação da cirurgia, que muitas vezes é indesejada, e permanecer com a mulher caso o acompanhante precise estar presente com o recém-nascido em algum procedimento (LIMA, 2017).

A doula não se confunde com a parteira, visto que as parteiras contemporâneas possuem graduação em obstetrícia ou enfermagem obstétrica (LIMA, 2017). As doulas não realizam nenhum procedimento privativo da equipe médica, de enfermagem ou de parteiras, como toques vaginais, prescrição de medicamentos, monitorização cardíaco fetal, mas conduz-se com fundamento e técnica própria de sua formação, sem apoderar-se de nenhuma categoria profissional (TEMPESTA, 2019; AMORIM, 2020)

Em revisão sistemática da literatura Bohren *et al* (2019) concluíram que o acompanhamento no parto, seja este de doulas ou familiares e amigos, contribuiu para uma experiência positiva, tranquila e segura. Mulheres que tiveram apoio contínuo durante o trabalho de parto apresentaram maior probabilidade de parto vaginal, menor probabilidade de uso de medicamentos durante o trabalho de parto, e duração do trabalho de parto menor, mas que o seu acompanhamento não garante um parto normal sem intervenções, nem impede violência obstétrica (SILVA, CÔRREA-CUNHA E KAPLLER, 2018; BOHREN *et al*, 2019).

Em 2013, o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) inseriu a categoria “Doula” na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), código 3221-35 retratando-a como uma profissão que tem por objetivo oferecer apoio contínuo à mulher durante o ciclo gravídico-puerperal. As inclusões das ocupações na CBO têm gerado, tanto para categorias profissionais quanto para os trabalhadores, uma maior visibilidade, um sentimento de valorização e de inclusão social. A CBO tem o reconhecimento no sentido classificatório da existência de determinada ocupação e não da sua regulamentação, sendo esta realizada por Leis (BRASIL, 2013).

Desde 2017 tramita o projeto de Lei n.º 8.363/2017 que dispõe sobre o exercício profissional da atividade de Doula e dá outras providências. Alguns estados regulamentaram a ocupação, como Roraima, com a Lei n.º 1.009, de 26 de setembro de 2015 (RORAIMA, 2015), Rio de Janeiro, através da Lei n.º 7.314, de 15 de junho de 2016 (RIO DE JANEIRO, 2016), e Ceará, pela Lei n.º 16.837, de 17 de janeiro de 2019 (CEARÁ, 2019), que obrigam maternidades públicas e privadas, bem como hospitais e casas de parto, a permitir a presença de doulas durante todo o período de trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, sempre que

solicitadas pela parturiente. Dentre os municípios que possuem leis que regulamentam a ocupação e dispõem sobre a entrada nas instituições, se encontram João Pessoa (PB), São Paulo (SP), Recife (PE), Vila Velha (ES), Gravataí (RS).

Quanto à qualificação profissional das doulas, Lima (2017) diz que:

Em geral os cursos de doula são oferecidos por outras doulas mais experientes, por organizações, como o Grupo de Apoio a Maternidade Ativa (GAMA) do município de São Paulo, por secretarias de saúde ou por instituições hospitalares, com carga horária em torno de 50h, o curso custa entre R\$ 1 mil e R\$ 2,5mil. Em geral os cursos abordam temas como o que é ser doula; normas, rotinas, recomendações e aspectos éticos da profissão; assistência ao parto e nascimento; educação pré-natal; violência obstétrica; recursos não farmacológicos para alívio da dor; aspectos psicossociais do parto e distócia emocional; puerpério e amamentação, variando de acordo com a carga horária, o local e o estado em que é oferecido. (p. 8-9).

O hospital Sofia Feldman em Belo Horizonte conta com um programa de capacitação de doulas comunitárias, o curso gratuito já formou mais de 500 doulas e elas estão presentes em seis maternidades do município (LIMA, 2017). A Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz) em parceria com a Associação de Doulas do Estado do Rio de Janeiro (AdoulasRJ) também possui um curso gratuito de qualificação profissional de doulas, com carga horária de 240h, que atualmente está na sua segunda turma.

Segundo pesquisa realizada pela EPSJV/Fiocruz e AdoulasRJ, apenas 37% das doulas são negras (MAURO *et al*, 2021), e as poucas opções de formação pública e o valor entre R\$1.000,00 e R\$2.000,00 dos cursos de formação pagos aumenta essa distância entre doulas negras e brancas.

2.3- MÍDIAS SOCIAIS E A COMUNICAÇÃO NA SAÚDE

As mídias sociais são importantes plataformas de comunicação online, como sites de redes sociais, *blogs* e *microblogs*, por meio da qual os usuários podem compartilhar informações, ideias, opiniões, mensagens pessoais e outros conteúdos (MABEN-FEASTER *et al*, 2018).

A inserção de novas mídias sociais em seu cotidiano possibilitou que a sociedade gradualmente se acostumassem a acessar uma quantidade ilimitada de conteúdos de forma quase imediata, e os antigos espectadores agora se apropriam dos espaços de comunicação para criação, compartilhamento e debates de conteúdo (ALMEIDA, 2012).

Segundo Almeida (2012), as mídias sociais também se destacam no setor privado por permitirem a comunicação entre as organizações e seus clientes e possibilitarem a troca de opiniões sobre serviços e produtos entre clientes. Essas tendências das redes sociais se ampliaram à área da saúde, uma vez que as pessoas que procuram informação sobre saúde

online compartilham suas experiências e conhecimento em suas redes sociais pessoais ou fóruns públicos (ALMEIDA, 2012).

Vários órgãos governamentais voltados para os serviços de saúde pública, além de clínicas, hospitais e profissionais autônomos utilizam as diferentes mídias sociais tanto para anunciarem seus serviços quanto para o compartilhamento de informações sobre atenção à saúde, porém de forma superficial. (ANTUNES *et al*, 2014).

Para Antunes *et al* (2014), no âmbito da saúde as mídias sociais podem ser utilizadas para informar e educar pessoas sobre problemas de saúde, facilitar mudanças de comportamento, coletar dados de vigilância e entender percepções sobre questões públicas.

Dentre as mídias sociais mais utilizadas no Brasil, o Twitter se destaca com 16,6 milhões de usuários no país (STATISTA, 2020). O Twitter é uma mídia social e servidor para *microblogging* criada em 2006 que permite a publicação de mensagens curtas (*tweet*), no máximo 280 caracteres, acompanhadas ou não por fotos ou vídeo de até 60 segundos, a partir da pergunta “O que está acontecendo?” (OLIVEIRA; ZANATTA, 2020).

No Twitter, os *tweets* são exibidos em tempo real no perfil de quem publicou, assim como na linha do tempo (*timeline*) dos seus seguidores. A interação entre os usuários ocorre de forma livre, não sendo necessário seguir ou ser seguido por quem publica conteúdos e ocorre de três formas: o “curtir” (*like*), que normalmente simboliza apreciação ou concordância; o “retuíte” (*retweet*), ato de compartilhar, de forma inalterada, o *tweet* de outro usuário na sua própria linha do tempo; e o “comentar”, que permite o diálogo virtual acerca de determinada publicação (SOUTO, 2019).

De acordo com Souto (2019) o Twitter não se limita apenas a função de mídia social, sendo utilizado pelas pessoas como fonte de informação, entretanto a circulação de conteúdos banais ainda é predominante.

Desse modo, segundo Chew e Eysenbach (2010), o Twitter é potencialmente adequado para mineração de textos e análises textuais, e a extração desses dados fornece um retrato instantâneo das opiniões e respostas comportamentais do público, sendo possível identificar possíveis razões de mudanças repentinas, como por exemplo uma reportagem amplamente lida e comentada, evidenciando a atenção do público para um determinado assunto e também uma análise quantitativa através da quantidade de *tweets*, *retweets* e “curtidas” (*likes*).

Em sintonia com a importância das mídias sociais para a saúde no Brasil e no mundo, diversos estudos estão sendo realizados utilizando mídias sociais como meio de pesquisa. Eysenbach e Chew (2010) utilizaram o Twitter para entender as percepções do público sobre

uma pandemia de influenza causada pelo subtipo de Influenzavírus A H1N1, essa pesquisa serviu para demonstrar o potencial do uso da mídia social para conduzir estudos de “infodemiologia” para a saúde pública, e concluiu que os *tweets* relacionados ao H1N1 de 2009 foram usados principalmente para divulgar informações de fontes confiáveis, mas também foram uma fonte de opiniões e experiências.

Outro estudo utilizando o Twitter foi o de Almeida (2012) que analisou a presença do Ministério da Saúde no Twitter por meio da análise de 509 mensagens publicadas em seu perfil oficial @minsaude, e verificou que o perfil não é um espaço para a discussão de políticas públicas de saúde pública tampouco para a promoção da saúde, e que acaba cumprindo apenas a função de comunicação institucional e deixa de fazer uso de todas as possibilidades oferecidas pela plataforma.

Krauss *et al* (2018) utilizaram a *fan page* de uma mídia social para analisar a percepção dos usuários acerca do parto humanizado, e concluíram que há muita desinformação sobre o tema, onde mesmo alguns profissionais e parte da sociedade desconhecem o real sentido da palavra humanização.

Por fim, Bridgman *et al* (2020) concluíram que durante a pandemia do novo coronavírus o uso de mídias sociais está proporcionalmente relacionado com percepções errôneas a respeito da COVID-19, e que indivíduos que consomem informações de plataformas em que há mais desinformação tem menos percepções de risco e mais chances de não cumprir com as medidas de distanciamento social.

3- METODOLOGIA

Essa pesquisa possui cunho descritivo, pois busca descrever características ou relações existentes dentro de um dado objeto de estudo (CAVALCANTI, CALAZANS E LUCIAN, 2015), sendo esse método utilizado para desenvolver o tema doula tanto pelas opiniões extraídas dos *tweets* coletados quanto pela revisão da literatura.

Foi realizada uma revisão de literatura com o propósito de debater o papel da doula, seu campo de atuação e os seus limites para que, assim, pudesse apoiar o objetivo dessa pesquisa de analisar a percepção dos usuários do Twitter sobre a doula.

Para a coleta dos dados contidos nos *tweets* foi utilizado um *Web Crawler*, desenvolvido em *Python*, que se baseia na busca avançada do Twitter para a extração das seguintes informações: conteúdo textual expresso em cada *tweet*, data e horário de postagem, número de *retweets* e de *likes* e *link* da respectiva publicação. Foram coletados os *tweets* que continham o termo “doula” e as respostas a esses *tweets*, em português, durante o período de 2008 (primeiro *tweet* contendo o termo) até agosto de 2020, resultando em um total de 11.436 *tweets*.

Os dados coletados foram analisados com abordagem quantitativa e qualitativa, para que pudessem ser estudados de forma mais completa. Para medir o engajamento dos usuários nas publicações, segundo Silva (2020), o número de *likes* e *retweets* podem ser utilizados para o cálculo de dois índices:

(1) Popularidade – pode ser vista como um engajamento *light* por se originar da média de *likes* de determinado ano; e (2) Viralidade – considerada como um engajamento mais forte por se derivar da média de *retweets*, visto que quando um usuário “retweeta” uma publicação significa que ele não somente se interessou pelo conteúdo dela, como quer que este esteja presente em sua *timeline* pois está em encontro com sua ideologia. (p.52).

Os índices de engajamento foram calculados ao longo dos anos e suas flutuações foram analisadas buscando expor possíveis eventos ou condições que possam ter refletido no aumento ou na diminuição desses índices.

Após essa etapa, foi realizada uma análise quantitativa das palavras mais relevantes. Os dados coletados foram tratados, excluindo as *stop words* (palavras de parada), isso é, palavras que não possuem significado, estando presentes apenas para completar o sentido das frases, como: “para”, “o”, “de”, por exemplo, e caracteres estranhos como “h”, “q” e “rt”, por exemplo. Cabe ressaltar que a palavra “doula” também foi eliminada, visto que foi o termo pesquisado.

O próximo passo foi a contagem das palavras para identificar quantas vezes elas aparecem nas publicações, proporcionando uma visão dos termos mais frequentes. Foi determinado um índice de esparcividade de 99%, eliminando assim os vocábulos que aparecem em menos de 1% dos *tweets*, ou seja, qualquer termo que apareceu menos de 114 vezes foi excluído por ser considerado de baixo impacto.

Após o tratamento apresentado, foi possível identificar os termos mais presentes nos *tweets* coletados e realizar uma análise qualitativa, classificando as palavras em grupos de acordo com as suas semelhanças e sentidos, buscando compreender como os internautas descrevem a doula e o que pensam a respeito dela.

A última etapa foi a análise dos 60 (sessenta) *tweets* mais curtidos e os 60 (sessenta) mais retuitados. Foram excluídos 18 *tweets* que se referem às notícias sobre Siraj Ud Doula, ou menções de usuários em que o *tweet* em si não faz referência à profissão. Os *tweets* que apareceram nas duas classificações foram contabilizados apenas uma vez, totalizando 74 *tweets* para a análise.

Assim como os termos mais frequentes, os *tweets* foram agrupados de acordo com seu conteúdo, e foram analisados com objetivo de identificar se há correlação entre o expressado pelos indivíduos e a atuação da doula, utilizando a revisão bibliográfica como modelo para comparação, obtendo, assim, maior entendimento quanto ao conteúdo das postagens e enriquecendo a análise.

4- RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira etapa consistiu na análise das variações dos índices de popularidade e viralidade, em conjunto com o entendimento de eventos que possam ter causado tais oscilações. Para tal, foram analisados os dados apresentados na Tabela 1 referente aos *tweets* que continham a palavra “doula”, em português, entre os anos de 2008 a agosto de 2020.

Tabela 1 - Índices de Engajamento

Ano	Dados Extraídos			Índices de Engajamento	
	Nº de Likes	Nº de Retweets	Nº de Tweets	Popularidade	Viralidade
2008	0	0	1	0,00	0,00
2009	1	0	66	0,02	0,00
2010	6	19	256	0,02	0,07
2011	18	34	409	0,04	0,08
2012	7	38	664	0,01	0,06
2013	24	59	885	0,03	0,07
2014	254	160	910	0,28	0,18
2015	385	176	1.207	0,32	0,15
2016	554	149	1.417	0,39	0,11
2017	426	77	921	0,46	0,08
2018	1.571	222	1.176	1,34	0,19
2019	10.803	2.293	1.730	6,24	1,33
2020*	14.844	1.494	1.794	8,27	0,83
Total	28.893	4.721	11.436	2,53	0,41

Nota: *Os dados coletados de 2020 foram até agosto. Popularidade é a média de *likes* e a Viralidade é a média de *retweets*.

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir da Tabela 1, percebe-se que em 2014 os dois índices de engajamento (popularidade 0,28 e viralidade 0,18) tiveram um crescimento acentuado. Comparando o ano de 2014 com o ano anterior, as postagens tiveram um crescimento de apenas de 3%, mesmo assim o número de *retweets* cresceu de forma significativa (187%) e o número de *likes* teve o maior salto da análise, de 958%, sendo importante compreender o contexto desse período por ter apontado a primeira alta expressiva no número de engajamentos acerca do tema doula.

Em agosto de 2013 foi lançado o primeiro filme da trilogia o “Renascimento do Parto”, que foi o segundo documentário mais assistido nos cinemas do Brasil, e que trouxe à tona importantes discussões sobre o cenário obstétrico brasileiro, humanização do parto e nascimento. Já em 2014 foi publicada a pesquisa “Nascer no Brasil: Inquérito nacional sobre Parto e Nascimento” ENSP/FIOCRUZ, que foi a primeira pesquisa a oferecer um panorama

nacional sobre a situação da atenção ao parto e nascimento no Brasil, e foi realizado o primeiro Siaparto (Simpósio Internacional de Assistência ao Parto) em São Paulo.

Por se tratar de assuntos relacionados a parto e nascimento, é possível que esses tenham sido alguns dos fatores que resultaram em um maior engajamento no Twitter com a palavra *doula* durante o ano de 2014. Isso porque o Twitter é utilizado pelos usuários como um meio de debate sobre questões de alguma relevância social.

Nos anos de 2015 e 2016, observa-se um pequeno crescimento nos índices de engajamento e quantidade de *tweets*, seguido de uma queda em 2017, isso pode ser explicado pela grande quantidade de leis que regulam a entrada e permanência de doulas nos hospitais públicos e particulares, maternidades e casas de parto aprovadas nos anos de 2015 e 2016 e conseqüentemente uma maior cobertura dos portais de notícias que compartilharam a aprovação dessas leis em diversos estados e municípios aumentando a popularidade, mas não tanto a viralidade, visto que são conteúdos com mais probabilidade de terem *likes* do que *retweets*. No Rio de Janeiro, por exemplo, em 2016, a Maternidade Maria Amélia Buarque de Hollanda proibiu a entrada de doulas nos partos, gerando manifestações e a ocupação da ALERJ pela aprovação do PL 2195/2013, sendo depois aprovada a PL e sancionada a Lei Estadual nº 7314/2016, outros estados também aprovaram leis “de doulas” nesses anos, como Santa Catarina, Roraima, Pernambuco e Amapá.

Em 2018 teve um aumento nos índices de popularidade (de 0,46 para 1,34) e de viralidade (de 0,08 para 0,19). Dentre os acontecimentos desse ano, tem o lançamento dos dois últimos filmes da trilogia “O Renascimento do Parto”, que, assim como o primeiro, tiveram grande repercussão nas mídias, mais uma vez reacendendo o debate sobre humanização do parto e nascimento, medicalização e violência obstétrica. No Rio de Janeiro se destaca também a apresentação da PL 4274/18, que cria o programa Toda Mulher Merece uma Doula.

O próximo salto considerável foi em 2019, onde a popularidade cresceu 367%, a viralidade 602%, e a quantidade de *tweets* 47%. Pode-se relacionar esse efeito sobre os índices a sanção da Lei 8307/19, que cria o projeto Toda Mulher Merece uma Doula e a entrevista da Fadyinha, primeira doula do Brasil, no programa *Lady Night*. Também em 2019 o diretor Siraj Ud Doula ordenou o assassinato da aluna Nusrat Jahan Rafi, de 19 anos, gerando bastante repercussão e como não foi possível, nessa primeira fase, filtrar os *tweets* que contém o termo “doula”, mas não são sobre a profissão, os *tweets* relacionados à essa notícia foram contabilizados.

A segunda etapa consistiu na análise das palavras que apareceram mais vezes nos *tweets* coletados, considerando um índice de esparcividade de 99% e a eliminação de *stop words*. A partir disso, verifica-se as seguintes palavras na Tabela 2:

Tabela 2- Palavras Mais Mencionadas

Palavras	Nº de observações	Percentual	Palavras	Nº de observações	Percentual
parto	2989	17,66%	projeto	190	1,12%
curso	1149	6,79%	enfermeira	188	1,11%
mulher	624	3,69%	profissional	188	1,11%
mulheres	590	3,49%	partos	183	1,08%
trabalho	547	3,23%	perinatal	181	1,07%
mãe	468	2,77%	parir	180	1,06%
casa	367	2,17%	obstetra	173	1,02%
humanizado	358	2,12%	parteira	170	1,00%
gestante	340	2,01%	pósparto	168	0,99%
formação	322	1,90%	educadora	167	0,99%
vida	293	1,73%	direito	163	0,96%
profissão	287	1,70%	momento	162	0,96%
lei	274	1,62%	acompanhar	158	0,93%
bebê	274	1,62%	gaia	155	0,92%
maternidade	266	1,57%	papel	155	0,92%
gestação	251	1,48%	maternar	150	0,89%
vídeo	250	1,48%	médico	147	0,87%
sp	247	1,46%	natural	143	0,85%
papo	246	1,45%	filho	141	0,83%
amor	244	1,44%	normal	139	0,82%
grávidas	242	1,43%	pai	135	0,80%
youtube	230	1,36%	nascimento	132	0,78%
saúde	228	1,35%	amamentação	130	0,77%
amiga	222	1,31%	hospitais	124	0,73%
gravidez	203	1,20%	acompanhante	123	0,73%
apoio	202	1,19%	importância	122	0,72%
hospital	200	1,18%	ultrasonografia	118	0,70%
presença	198	1,17%	paisagens	118	0,70%
grávida	197	1,16%	desenhos	118	0,70%
gestantes	194	1,15%	Total	16923	100,00%

Nota: A taxa percentual é o número de observações de cada palavra divididas pelo total.

Fonte: Elaborada pela autora.

Essas palavras foram segregadas em 4 diferentes tipos de grupos atrelados aos possíveis significados identificados (atuação, usuários, profissional e profissões relacionadas) a fim de facilitar a sua interpretação. Contudo, algumas palavras não puderam ser classificadas em nenhum grupo. Os agrupamentos feitos são expostos na Tabela 3.

Tabela 3 - Palavras Agrupadas

Atuação		Usuários		Profissional		Profissões relacionadas	
Palavras	Observações	Palavras	Observações	Palavras	Observações	Palavras	Observações
parto	2989	mulher	624	curso	1149	enfermeira	188
trabalho	547	mulheres	590	trabalho	547	obstetra	173
casa	367	mãe	468	formação	322	parteira	170
humanizado	358	gestante	340	profissão	287	médico	147
maternidade	266	bebê	274	lei	274	Total	678
gestação	251	grávidas	242	sp	247	Percentual	4,57%
saúde	228	grávida	197	profissional	188		
gravidez	203	gestantes	194	direito	163		
apoio	202	filho	141	Total	3177		
hospital	200	pai	135	Percentual	21,40%		
ajudar	189	acompanhante	123				
partos	183	Total	3328				
perinatal	181	Percentual	22,42%				
parir	180						
pósparto	168						
educadora	167						
acompanhar	158						
papel	155						
natural	143						
normal	139						
amamentação	130						
nascimento	132						
hospitais	124						
Total	7660						
Percentual	51,61%						

Nota: O percentual calculado se dá pela proporção do número de observações de cada agrupamento em relação ao total dos quatro grupos.

Fonte: Elaborada pela autora.

O primeiro grupo, representado o maior índice de termos publicados (51,03%), foi composto por 23 palavras que remetem à ideia de atuação da doula, como “parto”, “humanizado”, “educadora”, “amamentação”, entre outras, demonstrando que, na maioria das postagens, o sentido atribuído à doula é o da figura presente nos momentos da gravidez, pós parto e, principalmente, parto e trabalho de parto. Também podem ser encontrados termos como “hospital”, “maternidade”, “casa”, por exemplo, que são locais onde a doula pode atuar.

O segundo grupo é formado pelas palavras que se caracterizam como os usuários dos serviços de doulagem como “mulher”, “gestantes”, “grávidas”, e pessoas envolvidas no processo como “bebê”, “pai”, “acompanhante”.

Os termos apresentados nos dois primeiros grupos estão em conformidade com o papel da doula analisado por alguns autores, como Silva *et al* (2012), Lima (2017), Tempesta (2019) e Amorim *et al* (2020) que definem a doula como a pessoa que oferece apoio contínuo à mulher durante o ciclo gravídico-puerperal.

O terceiro grupo demonstrado na tabela 3, apresenta o tema da profissionalização da doula, contendo termos como “curso”, “formação”, “profissão”, “lei”, por exemplo, que trazem a ideia de que a doula é uma pessoa treinada, e uma profissão que possui cursos de formação, desmitificando o conceito de que doula é uma profissional leiga. A palavra “curso” foi a segunda mais mencionada, demonstrando assim um interesse na procura e oferta de cursos de qualificação profissional de doula.

O quarto e último grupo é o das profissões relacionadas, como “enfermeira”, “parteira” e “médico”, que também estão presentes durante o ciclo gravídico puerperal, mas que não se confundem com a doula, pois são profissionais aptos a realizar procedimentos técnicos como exames de toque, aferir pressão e realizar atendimentos de pré-natal, e a doula fornece suporte físico, emocional e informativo contínuo, sendo assim, profissionais que tem funções importantíssimas, que se complementam, para o acompanhamento à gestante e seu acompanhante.

O próximo passo, após agrupar e avaliar as palavras mais presentes nos discursos dos indivíduos, das 120 postagens selecionadas, 46 foram eliminadas por estarem em duplicidade, restando 74 *tweets* que tiveram seu conteúdo analisado e classificados em 5 categorias, conforme podem ser vistas na Tabela 4:

Tabela 4 - Agrupamento dos *Tweets* por Conteúdo

Agrupamento	Nº de <i>Tweets</i>	Percentual de <i>Tweets</i>	Nº de <i>Likes</i>	Nº de <i>Retweets</i>	Conteúdo
Atuação	33	44,59%	1499	6899	Relatos de atuação da doula, de clientes ou da própria doula; divulgação de trabalho, voluntário ou pago; notícias sobre doula e sua atuação; posts informativos sobre a atuação da doula.
Legislação	14	18,92%	419	2675	Leis ou projetos sobre doulas; anúncios de candidatura de doulas.
Outros	11	14,86%	485	3437	Informações sobre parto, pós parto e puerpério; notícias sobre doulas famosas, como a Erykah Badu; doulas na televisão.
Humor	8	10,81%	610	3422	Posts com piadas sobre a profissão.
Profissional	8	10,81%	96	1142	Doulas comemorando sua formação; procura e oferta de cursos; relatos sobre dificuldades para pagar o curso.
Total	74	100,00%	3109	17575	

Nota: O percentual de *tweets* se dá pelo número de *tweets* de cada agrupamento dividido pelo número de *tweets* total.

Fonte: Elaborada pela autora.

O grupo atuação é formado por 44,59% dos *tweets* analisados nessa etapa, e possui ligação direta com o tópico analisado nesta pesquisa. A maioria dos *tweets* são de relatos de clientes e de doulas, o que demonstra não ser um assunto comentado por pessoas que não estão diretamente ligadas com a profissão. A quantidade de doulas divulgando seu trabalho, voluntário ou pago, não se mostrou relevante, podendo demonstrar que o Twitter ainda é um espaço pouco utilizado pelas profissionais para esse fim.

Foram observados dois *tweets* informativos sobre a atuação da doula por órgãos federais (Ministério da Saúde e Senado Federal), o que corrobora com a pesquisa de Almeida (2012) que o Twitter do @mindasaude cumpre apenas uma função de comunicação institucional, não utilizando a ferramenta para promover debates sobre saúde pública ou promoção da saúde.

A segunda maior categoria foi a legislação, que contém os *posts* sobre leis “de doulas” e candidaturas de mulheres que são doulas na política, o que demonstra uma mobilização para criação de projetos e leis que garantem a inserção de doulas nas políticas públicas de atenção ao parto e nascimento, assim como outros assuntos referentes a saúde sexual e reprodutiva das mulheres.

O grupo "outros" contém as publicações que não se enquadram em nenhuma das outras classificações.

A categoria humor, apesar de contar com apenas 10,81% dos *tweets*, possui os maiores índices de engajamento, popularidade 76,25 e viralidade 427,75, o que demonstra que a doulagem não é uma profissão levada a sério e vista como motivo de piada pelos internautas. Porém, de acordo com Souto (2019), existe uma prevalência de conteúdos banais no Twitter, o que pode também explicar os maiores índices de engajamento neste grupo.

O último grupo, profissional, inclui as publicações referentes ao processo de profissionalização das doulas, e foi o único grupo que todos dos *tweets* são a partir de 2018, o que demonstra que ainda é uma profissão relativamente nova, mas que vem aumentando gradativamente a procura e oferta de cursos nos últimos anos.

Ainda, para obter maior compreensão acerca do conteúdo desses *tweets*, foram selecionados alguns que representam as características mais marcantes de cada categoria no Quadro 1:

Quadro 1 - Exemplos de *Tweets* mais expressivos por categoria

Categoria	Exemplos de <i>Tweets</i>
Atuação	"Eu já falei isso aqui mas vou reforçar Trabalho voluntária como doula para mulheres pretas e indígenas que são usuárias do SUS Só atendo uma por mês (pego só 4 partos por mês) Pode divulgar Em Belo Horizonte/MG"
	"?? ATENÇÃO GRÁVIDA ?? Tu tem interesse em saber mais sobre meu trabalho? sobre valores, o que a doula faz/não faz? me chama no zap ?????? Terei prazer em explicar!!! Tudo é negociado e explicado direitinho. (Se tiver alguma grávida aí querendo fazer permuta também tô online)"
	"Mulher gritando, a enfermeira chega nela e pergunta se ela quer anestesia. A mulher: - não que quero a Doula! Chego lá - você é doula? - sim - faz aquele negócio que aperta meu osso - assim *faço o movimento* - é.... Passou"
	"Como é o trabalho de 'doula da morte', que dá suporte emocional, espiritual e prático a pessoas que estão morrendo e seus familiares https://bbc.in/2ZLshhR #arquivoBBC C"
	Lá vem a doula com rebozzo nos ombros perguntando se tem salada de frutas pra parturiente
	"Aretha nasceu! A @_besalles é um ser humano incrível e fez fluir o parto de um jeito rápido e leve. As profissionais da @casaangelaparto são sensacionais e a Naty, nossa doula, nos formou e acompanhou nesse processo de como ninguém Obrigado!"
	"A doula proporciona apoio físico e emocional para mulheres em trabalho de parto. Parabéns a todas às doulas!"
Outros	"BOM DIA!!! ? vocês sabiam que a maravilhosa erylak badu, além de uma cantora sem nenhum defeito, também é doula?"
	"Gente, vcs sabiam que tem uma sala de parto humanizado na maternidade Moura Tapajós e na Dona Lindu? Que tem aromaterapia, musicoterapia, banheira de água morna, Doula e até rede para mães indígenas?? O SUS é incrível né?"
	"tem uma blogueira grávida que disse que não teria doula no parto pq queria evitar aglomeração em pandemia.... mas teve fotógrafa...."

	"a entrevista com especialista da @Tatawerneck com a doula foi A MELHOR! Também fiquei chocada quando soube que cocô é sinal de que o bebê tá chegando #LadyNight"
Legislação	"Letícia Benevides é pré-candidata à vereadora pelo PSOL em Campinas ????? Tem meu total apoio. Uma grande amiga, acompanhei sua trajetória, toda sua luta e militância. Não poderia estar mais feliz com a sua candidatura. Mulher, preta, mãe, periférica, Doula e batalhadora."
	"Sancionada minha lei que cria o Programa Toda Mulher Merece uma Doula. Objetivo é reforçar o trabalho de humanização do parto e combater alto número de cesáreas em hospitais. O trabalho da doula evita mortes desnecessárias em razão da violência obstétrica. Viva as doulas!"
	Lei que permite doula como acompanhante em salas de parto é aprovada em João Pessoa http://glo.bo/1YhbtJB
Humor	"estou grávida de fernando haddad e vou ter meu parto humanizado com doula numa ciclofaixa"
	"- O processo de defecação é um dos mais bonitos da natureza! VÍDEO NOVO DOULA: http://bit.ly/32aigfE "
	"providenciando uma doula para fazer o parto humanizado de meu buxim xei"
	"Já tem anestesista e obstetra nesse BBB. Agora falta uma doula e uma grávida de 35 semanas que teremos a maior emoção de um BBB de todos os tempos."
Profissional	"oficialmente doula ??"
	"Gente descobri que tem um curso de doula disponível e quero muito fazer mas preciso pagar uma facada de 2 mil reais, se voces puderem encomendar bordados comigo no @brielleborda no instagram"
	Eu acho que assim que me formar, vou fazer o curso de doula que a @bikedebigode indica. Eu passei por tantas coisas horríveis durante essa jornada, que no que eu puder ajudar pra ajudar outras gestantes indígenas, eu vou fazer. Se não fosse a ajuda da Mari, não sei se +

Fonte: Elaborada pela autora.

A partir disso, torna-se evidente que a percepção que se tem da doula é da figura presente apenas na sala de parto, auxiliando no alívio da dor da parturiente, e oferecendo apoio emocional. As piadas e relatos em tom de humor, onde relacionam o parto com o ato de defecar, e inserem a doula nesse cenário como alguém que dá apoio emocional e físico nos momentos de dor, corroboram com essa visão, e desvalorizam sua atuação.

Assim, baseado nas análises feitas, foi possível compreender, que a percepção que a sociedade tem da profissão está em conformidade com o papel da doula analisado nessa pesquisa, apesar de ser, de modo geral, uma concepção superficial. Dessa forma, pode se afirmar que a compreensão que a sociedade tem da doula é de uma profissional que está presente no momento do parto, para apoio emocional e alívio da dor, não sendo mencionada suas outras formas de atuação, como na educação perinatal, e no pós-parto, auxiliando na amamentação e adaptação no puerpério.

Ainda, essa análise permitiu identificar que esse assunto não é o mais relevante para a sociedade em termos de discussões no Twitter, pois, foram poucos *tweets* publicados sobre o tema ao longo dos 12 anos que foram analisados nesta pesquisa.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve o objetivo de analisar a percepção que a sociedade tem da atuação da doula. Esse tipo de análise é imprescindível para ampliar o conhecimento do público em geral sobre as funções, a atuação e as limitações relacionadas à doulagem, além de colaborar para a promoção de um diálogo produtivo acerca dessa profissão.

De acordo com a revisão bibliográfica, de um modo geral, a doula é a profissional que atua durante todo o ciclo gravídico puerperal, fornecendo informações baseadas em evidências científicas sobre gravidez, parto e amamentação para as gestantes e suas famílias, além de atuar durante o trabalho de parto e parto com apoio físico e emocional, incentivos e métodos não farmacológicos no alívio da dor, e que não executa procedimentos técnicos e não substitui, de forma alguma, o acompanhamento de médicos, obstetras, parteiras ou enfermeiras obstétricas durante o pré-natal e parto.

Assim, para identificar a compreensão que a sociedade tem sobre a doula, foram analisados *tweets* de 2008 a agosto de 2020, e foi possível verificar que o conhecimento que a sociedade tem sobre a doula é superficial, pois o seu discurso está, em sua maioria, ligado apenas ao trabalho de parto e parto, não sendo muito citada a sua atuação na educação perinatal e no pós-parto. O desconhecimento das singularidades do trabalho da doula acaba perpetuando tensões e conceitos conflituosos, gera críticas quanto à qualidade do seu atendimento e dificulta sua atuação, principalmente quando o desconhecimento é por parte dos profissionais da saúde.

Conclui-se, portanto, que essa pesquisa contribuiu para o avanço das discussões acerca da atuação da doula e da humanização do parto. Destaca-se que apesar do aumento do debate sobre o tema na literatura nos últimos anos ainda é necessário estudos mais aprofundados sobre a percepção que a sociedade tem sobre a doula e outras temáticas relacionadas ao parto e nascimento no Brasil, por meio de outras formas de pesquisa, sendo em mídias sociais ou não. A informação é, sem dúvida, a chave para resolver o grande problema que o Brasil enfrenta com relação ao parto, portanto, se faz fundamental também a realização de ações visando melhorar o nível de compreensão social sobre as responsabilidades da doula e as suas limitações, para que a profissão se torne cada vez mais conhecida e valorizada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. A. A promoção da saúde nas mídias sociais – Uma análise do perfil do Ministério da Saúde no Twitter. **Monografia** – UFG, 2012.

AMORIM, L. F.; LEAL, E. C.; VIANA, M. R. P. Atuação da doula durante o ciclo gravídico-puerperal: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, [S. l.], v.9, n.7, p. e598974505, 2020.

ANTUNES, M. N.; DA SILVA, C. H.; GUIMARÃES, M. C. S.; RABAÇO, M. H. L. Monitoramento de informação em mídias sociais: o e-Monitor Dengue. **Transinformação**, Campinas, v.26, n.1, p. 9-18, 2014.

ARAÚJO, R. F. Almetria e Rede de Comunidades de Atenção no Twitter: Primeiros Passos de uma Proposta Teórico-Metodológica. **XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB 2018)**, v.24, n.2, 2018.

BOHREN, M. A.; BERGER, B. O.; MUNTHE-KAAS, H.; TUNÇALP, Ö. Perceptions and experiences of labour companionship: a qualitative evidence synthesis. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, 2019, Issue 3.

BRANDÃO, L. C. S.; OLIVEIRA, V. L. S.; FERREIRA JÚNIOR, A.R. Doulas no Brasil e no mundo: revisão de literatura sobre sua atuação no cenário do parto. **Atenção individual e coletiva à saúde materna e infantil no cenário brasileiro**. Campo Grande: Editora Inovar, p.282-293, 2020.

BRASIL, **Portaria Nº 569, de 1º de junho de 2000***. Institui o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2000/prt0569_01_06_2000_rep.html> Acesso em: 15 de outubro de 2020 (*) republicada por ter saído com incorreção do original, no DOU nº 110-E, de 8 de junho de 2000, Seção 1, Páginas 4, 5 e 6.

BRASIL, **Lei Nº 11.108, de 7 de abril de 2005**. Altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de

parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111108.htm> Acesso em: 15 de outubro de 2020.

BRASIL, **Portaria Nº 1.459, de 24 de junho de 2011**. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html Acesso em: 14 de dezembro de 2020.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações**. 2013 Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf>>. Acesso em: 19 de novembro de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes de atenção à gestante: a operação cesariana**. Brasília, 2015, Disponível em: http://conitec.gov.br/images/Consultas/Relatorios/2015/Relatorio_PCDTCesariana_CP.pdf Acesso em: 14 de dezembro de 2020.

BRIDGMAN, A.; MERKLEY, E.; LOEWEN, P. J.; OWEN, T.; RUTHS, D.; TEICHMANN, L.; ZHILIN, O. The causes and consequences of covid-19 misperceptions: Understanding the role of news and social media. **The Harvard Kennedy School (HKS) Misinformation Review**, v.1(esp.), p.1-18, 2020.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Projeto de lei n.º 8.363 de 2017**. Dispõe sobre o exercício profissional da atividade de Doula e dá outras providências. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=562202286AF6DA2C3D4D20412CC58868.proposicoesWebExterno1?codteor=1596702&filename=Avulso+-PL+8363/2017#:~:text=A%20Doula%20%C3%A9%20de%20livre,Art. Acesso em 22 de dezembro de 2020.

CAVALCANTI, G. K. M.; CALAZANS, J. H. C.; LUCIAN, R. Quando as marcas encontram consumidores online: uma análise da repercussão deste encontro no Twitter. **Revista Interdisciplinar de Marketing**, v. 5, n. 1, p. 15-29, 2015.

CEARÁ. **Lei nº 16837 de 17 de janeiro de 2019.** Institui e disciplina o Estatuto do Parto Humanizado no Ceará. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=374116>. Acesso em: 22 de dezembro de 2020.

CHEW, C.; EYSENBACH, G. Pandemics in the Age of Twitter: Content Analysis of Tweets during the 2009 H1N1 Outbreak. **Plos One**, v.5, n.11, e14118. Canadá, 2010.

DINIZ, C. S. G. Humanização da assistência ao parto no Brasil: os muitos sentidos de um movimento. **Ciência saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.10, n.3, p.627-637, 2005.

DINIZ, S. G. O renascimento do parto, e o que o SUS tem a ver com isso. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v.18, n.48, p.217-220, 2014.

DOMINGUES, R. M. S. M.; DIAS, M. A. B.; NAKAMURA-PEREIRA, M.; TORRES, J. A.; D'ORSI, E.; PEREIRA, A. P. E.; SCHILITZ, A. O. C.; LEAL, M. C. Processo de decisão pelo tipo de parto no Brasil: da preferência inicial das mulheres à via de parto final. **Cadernos de Saúde Pública**, v.30, supl.1, p.S101-S116, 2014.

GOMES, S. C.; TEODORO, L. P. P.; PINTO, A. G. A.; DE OLIVEIRA, D. R.; QUIRINO, G. S.; PINHEIRO, A. K. B. Renascimento do parto: reflexões sobre a medicalização da atenção obstétrica no Brasil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.71, n.5, p.2594-2598, 2018.

HERCULANO, T. B.; SAMPAIO, J.; BRILHANTE, M. A. A.; BARBOSA, M. B. B. Doulas como gatilho de tensões entre modelos de assistência obstétrica: o olhar dos profissionais envolvidos. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v.42, n.118, p.702-713, 2018.

JIANG, H.; QIAN, X.; CARROLI, G.; GARNER, P. Selective versus routine use of episiotomy for vaginal birth. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, 2017.

KRAUSS, K. R. E.; PEIXOTO, M. C. O.; SILVA, T. E.; MÜLLER, A. S. A percepção dos usuários de uma rede social acerca do parto humanizado. **Revista Espaço Ciência & Saúde**, v.6, n.1, p.70-85, 2018.

LEAL, M. C. Parto e nascimento no Brasil: um cenário em processo de mudança. **Cadernos de Saúde Pública** [online], v.34, n.5, e00063818, 2018.

LEAL, M. C.; BITTENCOURT, S. A.; ESTEVES-PEREIRA, A. P.; AYRES, B. V. S.; SILVA, L. B. R. A. A.; THOMAZ, E. B. A. F.; LAMY, Z. C.; NAKAMURA-PEREIRA, M.; TORRES, J. A.; GAMA, S. G. N.; DOMINGUES, R. M. S. M.; VILELA, M. E. A. Avanços na assistência ao parto no Brasil: resultados preliminares de dois estudos avaliativos. **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.35, n.7, p.1-14, e00223018, 2019.

LIMA, L. O. Doula, sim! A importância das doulas na gestação, parto e puerpério. **Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress (Anais Eletrônicos)**, Florianópolis, 2017.

LIMA, P. O.; PINHEIRO, M. L. P.; DE MIRANDA, J. L.; GUEDES, H. M.; DE ALMEIDA, H. F. Compreensão sobre o trabalho da doula em uma maternidade do Vale do Jequitinhonha - MG. **Revista Brasil Saúde Materno Infantil**, Recife, v.19, n.3, p.569-574, 2019.

MABEN-FEASTER, R. E.; STANSFIELD, R. B.; OPIPARI, A.; HAMMOUD, M. M. Evaluating Patient Perspectives of Provider Professionalism on Twitter in an Academic Obstetrics and Gynecology Clinic: Patient Survey, **Journal of Medical Internet Research**, v.20, n.3, e78, 2018.

MONTEIRO, S. A. S.; ARRIGO, K. B. A.; BORGES, M. C.; CORNÉLIO, D. C. M.; BANDEIRA, V. N., SOARES, M. O discurso da violência obstétrica nas práticas de atendimento ao parto: proposta de uma educação sexual em busca do parto humanizado. **O ensino aprendizagem face às alternativas epistemológicas 3**, Paraná, Editora Atena, p.183-199.

OLIVEIRA, L. M.; ZANATTA, F. B. Self-reported dental treatment needs during the COVID-19 outbreak in Brazil: an infodemiological study. **Brazilian oral research**, São Paulo, v.34, e114, 2020.

RIO DE JANEIRO. **Lei nº 7.314, de 15 de junho de 2016.** Dispõe sobre a obrigatoriedade das maternidades, casas de parto e estabelecimentos hospitalares congêneres da rede pública e privada do estado do rio de janeiro em permitir a presença de doulas durante o período de trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, sempre que solicitadas pela parturiente. Disponível em: https://seguro.mprj.mp.br/documents/10227/16932487/LEI_N_7.314_DE_15_DE_JUNHO_DE_2016.pdf. Acesso em: 22 de dezembro de 2020.

RORAIMA. **Lei nº 1.009, de 26 de setembro de 2015.** Dispõe sobre a garantia às parturientes de Doula durante o parto, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.tjrr.jus.br/legislacao/phocadownload/leisOrdinarias/2015/lei%20estadual%201009%20-%202015%20-%20dispe%20sobre%20a%20garantia%20s%20parturientes%20de%20doula%20durante%20o%20parto%20e%20d%20outras%20providncias.pdf>. Acesso em 22 de dezembro de 2020.

SILVA, L. C. C.; CORRÊA-CUNHA, E. F.; KAPPLER, S. R. Percepção de mulheres sobre o parto e o papel da doula. **Psicologia Revista**, São Paulo, v.27, n.2, p.357-376, 2018.

SILVA, R. M.; BARROS, N. F.; JORGE, H. M. F.; MELO, L. P. T.; FERREIRA JUNIOR, A. R. Evidências qualitativas sobre o acompanhamento por doulas no trabalho de parto e no parto. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.17, n.10, p.2783-2794, 2012.

SILVA, S. O. Expectativa e finalidade da auditoria externa. **Monografia** – UFRJ, 2020.

SIMAS, R. Doulas e o movimento pela humanização do parto – poder, gênero e a retórica do controle das emoções. **Dissertação** – UFF, 2016.

SOUTO, C. Crítica em 280 Caracteres: uma análise da crítica de televisão no Twitter. **Revista Panorama-Revista de Comunicação Social**, v.9, n.1, p.2-6, 2019.

STATISTA. **Leading countries based on number of Twitter users as of October 2020.** Hamburg, 2020. Disponível em: <<https://www.statista.com/statistics/242606/number-of-active-twitter-users-in-selected-countries/>> Acesso em: 22 de novembro de 2020.

TEMPESTA, G. A. Posicionar-se para perceber o mistério do parto. Reflexões localizadas sobre a tecnologia leve empregada pelas doulas. **Trabalhos Completos Apresentados nos Seminários Temáticos da VII Reunião de Antropologia da Ciência e Tecnologia**, v.4 n.4, 2019.